

SELEÇÃO

Concursos na Biblioteca Nacional

ANTÔNIO CAETANO DIAS

JÁ no século passado, antes mesmo de qualquer tentativa de estruturação de um Curso de Biblioteconomia, a Biblioteca Nacional preenchia as vagas ocorridas em seus quadros por intermédio de concursos públicos. É interessante observar que essas vagas eram sempre disputadas por candidatos de alta categoria intelectual.

Dos primeiros concursos de que temos notícia, destacamos o realizado em primeiro de julho de 1879 para o preenchimento de uma vaga de *oficial* da Biblioteca Nacional. Na lista de candidatos figurava o nome do grande historiador brasileiro João Capistrano de Abreu, que veio a conquistar por unanimidade de votos o primeiro lugar, em confronto com mais três concorrentes. Constatase, assim, que o autor do "Descobrimiento do Brasil" (tese que mais tarde — 1883 — apresentou para concorrer à cadeira de História do Brasil no Colégio Pedro II), conquistou, por meio de concursos, todos os cargos públicos que exerceu em sua vida de sábio. A banca examinadora desse concurso foi constituída pelos chefes de seção da Biblioteca, os senhores João de Saldanha da Gama, José Alexandre Teixeira de Melo e José Zeferino de Menezes Brum, presidida pelo Diretor Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão e secretariada pelo oficial Alfredo do Vale Cabral. Das matérias exigidas para o concurso constavam: *História Universal, Geografia, Literatura, Filosofia, Bibliografia, Iconografia, Classificação de manuscritos e línguas* (traduções de *latim, francês e inglês*). Pela simples enumeração das disciplinas pode-se, facilmente, avaliar o grau de cultura humanística necessário aos candidatos que porventura se inscrevessem em tais provas. Aliás, as exigências estavam perfeitamente de acôrdo com o conceito da profissão de bibliotecário que predominava até princípios do século atual. Então, só se admitia como bibliotecário, um erudito, um estudioso. Como não poderia deixar de ser, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro procurava nos exemplos europeus, principalmente na *École des Chartes* de Paris, os modelos para a formação de seus bibliotecários. Assim, a *Bibliografia* (no seu mais amplo sentido), a *Iconografia* e a *Paleografia* (classificação de manuscritos), constituíam as matérias especializadas dos concursos e viriam a constituir, mais tarde, as disciplinas básicas do seu primeiro Curso de Biblioteconomia.

Depois do concurso que possibilitou a admissão de Capistrano como *oficial* da Biblioteca Nacional, outros foram realizados com os mesmos excelentes resultados. Em 19 de fevereiro de 1883, entre oito candidatos que compareceram às provas marcadas, classificou-se para a vaga de *oficial* o bacharel Antônio Jansen do Paço. Ainda em outro concurso realizado em 25 de agosto de 1884, foi classificado em primeiro lugar outro grande historiador e erudito: João Ribeiro. No mesmo ano de 1884, a 2 de setembro, novo concurso foi realizado para dar provimento a nova vaga de *oficial*, tendo terminado empatados em primeiro lugar os senhores Miguel Lemos, fervoroso adepto da filosofia de Augusto Comte, e João Carlos Carvalho. Novas provas se sucederam à proporção que se iam dando vagas nos quadros da Biblioteca, permitindo que outras figuras marcantes de nosso mundo intelectual pudessem prestar seus serviços na mais bem dotada Biblioteca do continente sul-americano. Pelas provas realizadas a 17 de julho de 1896, seria ainda classificado, em primeiro lugar, o conhecido escritor e jornalista baiano Constâncio Antônio Alves. Os exemplos referidos ilustram muito bem o elevado sentimento de tradição que sempre foi cultivado na Casa de Ramiz Galvão.

Foi em 1911 que se registrou a primeira tentativa no sentido de se estabelecer um Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Tinha a finalidade principal de preparar novos funcionários especializados e, também, ministrar conhecimentos técnicos aos seus funcionários. Aos candidatos à matrícula era exigido um rigoroso exame de admissão que consistia numa composição escrita em português e numa prova oral sobre geografia, história universal, história literária e tradução do francês, do inglês e do latim, sendo dispensados do exame os candidatos que já houvessem sido admitidos nas escolas superiores ou classificados em concurso de provas para provimento de cargos da Biblioteca. Em um ano o Curso se propunha a ensinar as seguintes matérias que seriam ministradas pelos chefes de seção: a) bibliografia; b) paleografia e diplomática; c) iconografia; d) numismática. Seu Regulamento foi publicado no volume 33 dos "Anais da Biblioteca Nacional". Embora estruturado em 1911 somente em 1915 realizou-se a sua instalação em solenidade presidida pelo então Di-

retor Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva, tendo comparecido, como convidado especial, o Conselheiro Rui Barbosa. O orador da solenidade foi o senhor Constâncio Alves. Foi o primeiro Curso de Biblioteconomia na América do Sul.

Daí para cá a Biblioteca Nacional veio aproveitando, em vagas ocorridas nos seus quadros, os elementos formados pelos mencionados Cursos, até o momento da reforma administrativa realizada pelo Departamento Administrativo do Serviço Público. Não só os processos de seleção se modificaram, como também surgiram inúmeras bibliotecas novas, modernas, que exigiam outra classe de conhecimentos para os seus funcionários. A influência européia, tão útil para a formação do bibliotecário erudito, transferiu-se para o exemplo norte-americano. As bibliotecas dinâmicas, com livre acesso às suas estantes, inaugurando novos sistemas de empréstimo a domicílio requeria outros métodos, nova técnica. Assim, em 1944, acompanhando o movimento já verificado em São Paulo no ano de 1936 e na própria Capital Federal pelo DASP, em 1940, sofreram os Cursos da Biblioteca Nacional ampla reforma proporcionando, em geral, a formação de bibliotecários para tôdas as bibliotecas e, em particular, de bibliotecários para a Biblioteca Nacional. Assim, até hoje, vem a Biblioteca Nacional contribuindo decisivamente para a formação de bibliotecários, no Brasil, inclusive concedendo bôlsas de estudos a candidatos residentes em diversos Estados da Federação que não mantêm cursos de biblioteconomia. O recrutamento e a seleção dêsse pessoal, para os quadros já numerosos de todo o serviço público federal, inclusive para os quadros da Biblioteca Nacional, é atualmente realizado pelo DASP através de concursos públicos para as carreiras de *bibliotecário* e *bibliotecário-auxiliar*.

Considerando a fase de transição pela qual vem atravessando o conceito de biblioteca e levando em conta a confusão ainda reinante, em opiniões generalizadas, entre os objetivos das bibliotecas nacionais e bibliotecas públicas, não devemos deixar de assinalar que tais problemas também se refletiram na formação de nossos bibliotecários.

A reforma de 1944 dos Cursos da Biblioteca Nacional não foi senão uma tentativa de conciliar os dois problemas. Seu objetivo é de preparar o bibliotecário-auxiliar (para os serviços auxiliares de qualquer biblioteca), o bibliotecário propriamente dito, apto a prestar serviços técnicos a qualquer biblioteca e o bibliotecário especializado, através de seus Cursos Avulsos de atualização de conhecimentos e aperfeiçoamento, para bibliotecas especializadas.

Verifica-se que, aos poucos, o bibliotecário vem perdendo a sua condição de erudito para ir transformando-se em técnico, dono de certos conhecimentos para determinados objetivos.

É êste o caminho seguido, hoje em dia, ainda em período de experimentação, pelos Cursos da Biblioteca Nacional, divisão da própria Biblioteca

Nacional responsável pela formação profissional de bibliotecários na capital da República.

Para melhor idéia sôbre os concursos realizados no século passado, segue-se a transcrição da ata do que foi realizado em 1879 e pelo qual foi admitido o historiador Capistrano de Abreu.

Ata de Concurso para preenchimento de uma vaga de Oficial da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

No dia primeiro de julho do ano de mil oitocentos e setenta e nove, às nove horas e um quarto da manhã, na sala principal desta Biblioteca Nacional, presentes a comissão julgadora composta dos Srs. Drs. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Bibliotecário Presidente, João de Saldanha da Gama, Chefe da Seção de Impressos, José Zeferino de Menezes Brum, Chefe da Seção de Estampas, e José Alexandre Teixeira de Melo, Chefe da Seção de Manuscritos, José Carlos de Faria, Secretário da mesma Biblioteca, e os candidatos Bel. Misael Ferreira Pena, João Capistrano de Abreu, Alexandre Cândido da Mota, e Antero Pereira de Melo Moraes inscritos na ordem por que vão aqui nomeados, procedeu-se à tiragem dos pontos das matérias sôbre que deveria versar o supra dito concurso relativas às ciências, sendo para isso convidado o candidato inscrito em primeiro lugar; êste tirou para História o ponto n.º 2 — *Os grandes navegadores do XV século e seus descobrimentos*; para Geografia o ponto n.º 8 — *Produtos naturais, indústria, comércio e navegação do Brasil*; para a Literatura o ponto n.º 6 — *Os épicos portugueses*; e para Filosofia o ponto n.º 9 — *Moral individual e religiosa*.

Tendo para redação destas dissertações o prazo de quatro horas, a uma hora e vinte e cinco minutos da tarde deu-se por terminado o tempo, e passaram os examinadores e candidatos a rubricar as provas. No dia dois, às nove e doze minutos da manhã, presentes no edifício da Biblioteca os mesmos examinadores Srs. Drs. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Bibliotecário Presidente, João de Saldanha da Gama, Chefe da Seção de Impressos, José Zeferino de Menezes Brum, Chefe da Seção de Estampas e José Alexandre Teixeira de Melo, Chefe de manuscritos, José Carlos de Faria, Secretário da mesma Biblioteca, procedeu-se ao sorteio do ponto para as versões do latim, francês e inglês. O Bacharel Miguel Ferreira Pena, primeiro inscrito tirou para êste fim o ponto n.º 2, que correspondeu: em latim à pág. 40 dos *Commentarii de Caesar* (Cap. I do livro II); em francês à pág. 61 do *Génie du Christianisme* de Chateaubriand, Paris, Hachette, 1876, in-8.º (cap. 4.º do livro II), e em inglês à pág. 81 dos *Critical and historical essays* de Macaulay. London. Longmans. 1869, n.º 8.º Tendo para êste trabalho o prazo de uma e meia hora, digo marcado para êste trabalho o prazo de uma e meia hora, deu-se por terminado o tempo às dez horas e quarenta e seis minutos. Concedidos poucos minutos de repouso, procedeu-se ao sorteio dos pontos de bibliografia, iconografia e classificação de manuscritos.

O Sr. Bel. Misael Ferreira Pena tirou os pontos: 5 de bibliografia, 2 de iconografia, e 5 de classificação de mss., o Sr. João Capistrano de Abreu os pontos 6, 3 e 9; o Sr. Alexandre Cândido da Mota os pontos 3, 9 e t, e por último o Sr. Antero Pereira de Melo Moraes os pontos 1, 1 e 4.

Começando estas provas às onze horas, deu-se por findo o tempo à meia hora depois do meio dia, passando os examinadores e candidatos a rubricar as provas na forma ordenada pelas Instruções.

No dia 3, ao meio dia, reunidos na mesma Biblioteca Nacional os membros da comissão julgadora composta do bibliotecário e dos três Chefes de seção supramencionados, e servindo de secretário Alfredo do Vale Cabral, oficial da mesma repartição, por impedimento do secretário efetivo, procedeu-se à apreciação das provas dos candidatos. Votando-se, de acôrdo com o art. 10 das Instruções de 24 de abril de 1879, 1.º sôbre a aprovação ou reprovação dos candidatos, 2.º sôbre o merecimento relativo dos candidatos aprovados, a comissão julgadora resolveu:

aprovar unânimemente os Srs. bacharel Misael Ferreira Pena e João Capistrano de Abreu; e reprovar os Srs. Alexandre Cândido da Mota e Antero Pereira de Melo Moraes. Procedendo-se depois à classificação dos dois candidatos aprovados, foi colocado por unanimidade de votos em 1.º lugar o Sr. João Capistrano de Abreu e em 2.º o Sr. bacharel Misael Ferreira Pena.

Nesta conformidade a comissão dirigiu ao Govêrno Imperial o seguinte officio:

Ilmo. e Exmo. Sr. — A comissão julgadora do concurso feito na Biblioteca Nacional para provimento de um lugar de official da mesma repartição, tendo apreciado convenientemente as provas dos candidatos, tem a honra de levar ao conhecimento do Govêrno Imperial que aprovou os Srs. bacharel Misael Ferreira Pena e João Capistrano de Abreu, classificando, por unanimidade de votos o Sr. João Capistrano de Abreu em 1.º lugar, e em 2.º o Sr. bacharel Misael Ferreira Pena. — Deus Guarde a V. Exa. — Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 3 de julho de 1879 — Ilmo. e Exmo. Sr. Conselheiro *Francisco Maria Sodré Pereira*, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império. — (Assinados) Dr. *Benjamin Franklin Ramiz Galvão*. — Bacharel *João de Saldanha da Gama*. — Dr. *José Zephyrino de Menezes Brum*. — Dr. *José Alexandre Teixeira de Mello*.

E eu Alfredo do Valle Cabral, official da Biblioteca, servindo de Secretário, a escrevi.

AA) Dr. *Benjamin Franklin Ramiz Galvão*.
João de Saldanha da Gama.

Dr. *José Zephyrino de Menezes Brum*.

Dr. *José Alexandre Teixeira de Mello*.